

Avaliação de híbridos de milho no noroeste do Rio Grande do Sul safra 2019/2020

Gizele Carla Rogalski⁽¹⁾, Jane Rodrigues de Assis Machado⁽²⁾ e Igor Hennerich⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudante de Agronomia, Universidade de Passo Fundo-UPF, Passo Fundo, RS. Bolsista Embrapa-UPF.

⁽²⁾Pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, orientadora, Passo Fundo, RS.

Resumo – O milho (*Zea mays*) é o cereal mais cultivado e consumido no mundo, devido ao seu elevado valor nutricional. O melhoramento do milho busca o desenvolvimento de cultivares adaptadas e com bom potencial produtivo. O objetivo do experimento foi avaliar o desempenho de 36 híbridos de milho em Três de Maio, região noroeste do Rio Grande do Sul (RS) na safra de 2019/2020. A semeadura foi realizada em 30/09/2019 e a colheita em 03/03/2020. O delineamento foi de blocos casualizados. As parcelas foram de duas linhas de cinco metros em espaçamento de 0,80 m entre as linhas e duas repetições. Os tratos culturais seguiram as indicações técnicas para a cultura. As variáveis analisadas foram umidade de grãos na colheita (%) e produtividade de grãos ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$) ajustados para 13% de umidade. A análise de variância não mostrou diferenças significativas entre os híbridos para as características avaliadas e os coeficientes de variação foram 5,7% (umidade) e 9,5% (produtividade), indicando boa condução dos ensaios. A média dos híbridos experimentais foi de $4044 \text{ kg}\cdot\text{ha}^{-1}$ e das testemunhas $4675 \text{ kg}\cdot\text{ha}^{-1}$, ambas estão abaixo da média de produção do RS para a safra 2019/2020 ($4973 \text{ kg}\cdot\text{ha}^{-1}$). A média umidade de grãos foi de 15,1%. O RS e em especial algumas regiões, sofreram perdas severas na produção de milho causadas pela seca na maior parte do ciclo da cultura, principalmente em áreas plantadas tardiamente, sendo assim, é importante avaliar os híbridos na próxima safra para seleção mais efetiva.

Termos para indexação: *Zea mays*, melhoramento do milho, produção

Apoio: Embrapa e CNPq